



EM MIM
Caridade
TUA OBRA

SABADO MISSIONARIO DA
MULHER ADVENTISTA

QUEBRANDO O SILÊNCIO

Turismo
Sexual

2014

QUEBRANDO O SILÊNCIO

Turismo Sexual



MINISTÉRIO
DA MULHER



Apoio e Divulgação

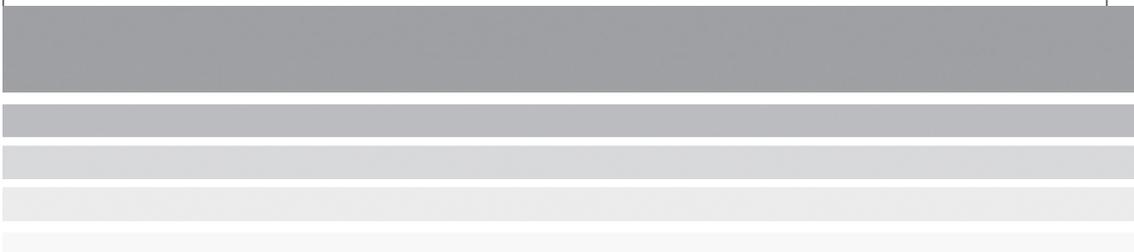
Sônia Rigoli Santos - UCB
Débora Silva - UCOB
Joelma do Vale - ULB
Marília Dantas - UNB
Rosário Silva - UNeB
Analu Zahn - UNoB
Sara Lima - USEB
Denise Lopes - USB

Coordenação

Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana da IASD

Editoração

Arte: Casa Publicadora Brasileira
Diagramação: DSA Media Center
Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana
Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira



Silêncio é Cumplicidade

Texto Chave: Prov. 31: 8 e 9 e II Samuel 13.

Introdução

Imagine-se nos braços de sua mãe, com barriguinha cheia, fraldas limpinhas, roupas confortáveis e recebendo um carinho na cabeça.

Que gostoso é se sentir seguro nos braços de quem nos ama incondicionalmente, não é mesmo?

A mãe é quase sempre o polo afetivo e a referência mais importante na infância dos seres humanos, e assim permanece até a idade adulta.

As trocas afetivas estabelecidas entre pais e filhos nas primeiras fases da vida são cruciais para a formação do sentimento de segurança que acompanhará a criança durante sua existência e sedimentarão as bases físicas de seu futuro bem-estar físico e emocional. O psicanalista e pediatra Winnicott menciona uma frase preciosa *“Quando olho, sou visto, logo existo”*.

Deus delegou aos pais uma função importante, amar e ensinar seus filhos a andarem no caminho da salvação. Para nos desenvolvermos emocionalmente saudáveis precisamos ser vistos, acolhidos e embalados. Embalar um filho, falar com ele, olhar nos seus olhos, cantar para ele é simplesmente conferir ao pequeno o valor de existir, ajudando-o a constituir-se como um ser.

Davi proferiu em Salmos 103:13 uma bela declaração sobre o cuidado paterno *“Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que O temem”*. Deus é descrito na Bíblia em diversos lugares como um pai amoroso que ouve o clamor de Seus filhinhos. *“Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo; tem também piedade de mim e responde-me”*. Salmos 27:7.

Louve a Deus por ele ser um pai perfeito: amoroso, bondoso, acessível, ajudador, encorajador, orientador e consolador. Independentemente do que seu pai terreno foi; seu Pai Celestial será tudo o que você precisa.

Olhando para a sociedade moderna, percebemos que as famílias são imperfeitas e por este motivo a violência impera em todas as classes sociais.

Deus instituiu a convivência em família para ser uma benção na vida dos seus membros, mas Satanás tem atacado os lares para destruir a todos.

Entretanto, é dever do homem de Deus lutar contra o abuso e violência familiar. Em Prov. 31: 8 e 9, temos uma advertência: *“Defenda os que não têm voz e os direitos dos excluídos. Defenda a justiça! Aja em favor do pobre e do necessitado”*.

1. Levantamos nossa bandeira contra o abuso quando lutamos contra nossas tendências carnisais, herdadas ou adquiridas.

- a. Na história da humanidade sempre esteve presente a violência familiar. Os registros mostram que os pais tinham a autoridade para reconhecer e decidir se as crianças teriam direito ou não à vida. Igualmente, os maridos romanos tinham o poder e o direito legal sobre as esposas, com direito de castigar, divorciar-se ou matar suas esposas.
- b. O que podemos perceber, segundo a psicóloga Tânia Aldrighi, nestes episódios históricos, é a legalidade da violência entre os membros da família através das crianças e esposas, sendo este um padrão que cruza continentes, estando presente em diferentes culturas e em diversos momentos da humanidade. Somente no início da década de 60, os primeiros estudos sociológicos sobre crianças espancadas foram publicados nos USA e, somente em meados dos anos 70, os pesquisadores voltaram suas atenções para problemas de violência entre os casais.
- c. A história de violência na família revela fortes evidências da aprendizagem social. Ressaltamos o que a psicóloga especialista em família Cervený fala: *“os jovens aprendem a ser criminosos com suas próprias famílias”*; podemos então concluir que no sistema familiar o indivíduo encontra um ambiente acolhedor que o ajudará a se desenvolver de forma equilibrada ou encontra um ambiente falho que lhe oferecerá modelos de violência que serão reproduzidos nas próximas gerações.

d. *"A violência familiar refere-se àqueles atos de maltrato, agressão e violência física, sexual ou psicológica que ocorrem na unidade familiar; meio pelo qual um membro familiar com mais poder e autoridade tenta ganhar controle sobre outro membro da família."* (Associação Americana de Psicologia).

É dever dos seguidores de Cristo controlar seus impulsos dentro do sistema familiar, mesmo que seja necessário buscar ajuda profissional.

2. Levantamos nossa bandeira contra o abuso quando repelimos ou rejeitamos pensamentos impuros.

Davi era o Rei de Israel, um homem poderoso que quando se colocava nas mãos de Deus, vencia os inimigos e fazia seu reino prosperar. Mas, infelizmente, existem momentos de queda. Davi tirou os olhos de Deus e os colocou em Bate-Seba, mulher de Urias, um de seus valentes de guerra. Davi adulterou com ela e mandou matar seu marido na tentativa de encobrir seu pecado. O filho gerado desta relação pecaminosa morreu e o pecado e a morte passou a reinar sobre a família de Davi. Deus havia perdoado os pecados de Davi, mas o rei descobriu que as consequências do pecado são dolorosas.

Vamos nos demorar lendo os textos que relatam o triste episódio de Amnom e sua irmã Tamar, filhos de Davi.

Ler: II Samuel 13: 1, 2, 6 e 14.

Amnom era o filho mais velho de Davi e, ao que tudo indicava o herdeiro do trono. Podemos supor que se sentisse especial, superior aos seus irmãos.

Ele nutriu por sua irmã um amor perverso que deveria ser interrompido logo no início.

Em Mateus 5: 27 e 28 encontramos: *“Não cometerás adultério”* e disse mais *“qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”*. Não se tratava apenas de um pecado incestuoso, mas também de violação dos padrões de pureza sexual estabelecidos pela lei de Deus.

Amnom se entregou completamente a uma paixão desenfreada. Seus pensamentos estavam obcecados por Tamar, sua mente não encontrava um meio de ter seus desejos satisfeitos, por isso adoeceu.

As princesas virgens eram mantidas isoladas em seus aposentos, separadas dos homens, mesmo os parentes, e usavam um manto que indicava sua pureza.

A imaginação de Amnom trabalhava incansavelmente com o intuito de conquistar o objeto de seu desejo.

Podemos verificar esta compulsão em muitos pedófilos, perversos e em pessoas impulsivas. Elas ficam obcecadas por suas vítimas e manifestam cegueira moral.

3. Levantamos nossa bandeira contra o abuso quando nos fechamos contra conselhos de pessoas infieis ou imorais.

Amnom recebeu um conselho de seu primo Jonadabe. Qualquer um que facilita o pecado em nossa vida certamente não é um amigo verdadeiro. Amnom ouviu o que queria.

Na verdade, ao seguir o conselho acabou tornando-se estuprador, assassino e ainda por cima cometeu incesto.

Amnom colocou em prática seu perverso plano e fingiu-se doente.

O rei Davi foi visitar o filho em sua casa. Talvez Amnom estivesse pensando: “se meu pai conseguiu safar-se de um adultério, então, também posso me safar de um estupro”. Cerveny menciona que em algumas famílias, certos padrões de comportamento são repetidos nas gerações seguintes, essas repetições da família modelo podem ser boas repetições (no caso de Salomão) ou más no caso de Amnom. Para o pesquisador Greenson, a repetição pode ser uma cópia exata do passado, uma réplica, uma recordação ou pode ser uma edição nova, uma versão modificada.

Davi era conhecido por sua sabedoria e discernimento aguçado, mas depois de seu episódio com Bate-Seba, parece ter perdido o brilho de Deus. Ao ordenar que Tamar atendesse ao pedido do irmão, condenou a filha a uma experiência de dor e humilhação.

4. Levantamos nossa bandeira contra o abuso quando nos sensibilizamos com a fragilidade daqueles que podem menos do que nós.

Tamar era pura e não desconfiou das más intenções do irmão.

Muitas vezes ao ouvir o relato de vítimas de estupro ou qualquer tipo de violência, somos inclinados a culpar as vítimas, e estas, além da dor causada pela violência ainda precisam lidar com a desconfiança daqueles que deveriam protegê-las. Releia Prov. 31: 8 e 9: “*Defenda os que não têm voz e os direitos dos excluídos. Defenda a justiça! Aja em favor do pobre e do necessitado*”.

É dever de cada cristão proteger a seus irmãos debilitados ou em situação de risco, porém, Davi não percebeu que a filha estava em perigo eminente.

Tamar preparou os bolos especiais para Amnom que pediu a todos que saíssem dos aposentos para poder desfrutar sua refeição com a irmã e, depois, violentá-la.

II Samuel 13:14 nos diz: *“Mas ele não quis saber. Era mais forte que ela; por isso, a estuprou.”* Nos casos de violência a vítima, geralmente, está numa posição mais frágil em relação ao abusador.

A filósofa Marilena Chauí percebe violência como *“o exercício da força física e da coação psíquica para obrigar alguém a fazer alguma coisa contrária a si, contrária aos seus interesses e desejos, contrária ao seu corpo e à sua consciência, causando-lhe danos profundos e irreparáveis”*.

É violência usar o outro como um objeto para satisfazer a si mesmo.

Fica evidente que Tamar resistiu o quanto pôde. Sua recusa em cooperar baseia-se na lei de Deus e na responsabilidade de Israel em ser diferente dos vizinhos pagãos.

Ela disse: *“Não meu irmão! Não me violente. Isso não se faz em Israel. Não faça essa loucura”* verso 12. As súplicas de Tamar não sensibilizaram o irmão, ao contrário, como costumam agir muitos agressores, os pedidos de socorro e humilhação passados pela vítima, deixam-nos excitados e eufóricos, instigando-os ainda mais à violência.

Tamar tentou fazer com que Amnom recuperasse a razão ao salientar que aquele ato era uma *“loucura”* e traria vergonha perpétua a ela, que era filha do rei e sua irmã.

Tamar pensava de maneira clara e arrazoava de forma lógica, mas o pecado não é lógico. Usar o outro como um objeto para se satisfazer é uma loucura, por isto, não é possível arrazoar com um agressor.

Em seus desejos sensuais, Amnom confundiu lascívia com amor e não percebeu que existe uma linha tênue que separa o amor egoísta do ódio. Depois de pecar, não viu a hora de livrar-se dela: *"Levante-se! Saia daqui!"* (verso 15).

5. Levantamos nossa bandeira contra o abuso quando buscamos a Deus.

a. O conselho bíblico (Hebreus 13:3) é *"Lembrem-se dos que estão sofrendo, como se vocês estivessem sofrendo com eles."*

Quando estamos ligados a Deus, nossos braços e boca estão em defesa dos sofredores, pois amamos nosso irmão como a nossa própria alma.

b. Veja essa advertência para as famílias: *"Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel"*. I Tim. 5:8.

c. Enquanto Davi estava em comunhão com Deus ele dizia: *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos."* (Salmos 139:23), mas quando nos afastamos da fonte de sabedoria, fazemos como Amnom, atos insanos e nosso fim é a morte.

Não podemos confiar em nós mesmos para sermos bons porque somos essencialmente maus, mas Ele opera um milagre transformador em nós.

Conclusão

Deus sabe tudo sobre você. Ele conhece seus pensamentos antes ainda de se formarem, por isso confesse seus pecados ao Senhor, pois Ele é grande em perdoar. Ele conhece seus atos desde o momento em que você se levanta de manhã até que vai dormir à noite.

Mesmo que se sinta um “erro”, você não é, seja você uma vítima ou um abusador, este é o momento de abrir seu coração ao Senhor. Confessar seus pecados e reparar seus erros, é o que Deus espera. Mas você que se sente vítima de alguém, peça ajuda e na sua angústia o Senhor vai te socorrer. E para você que está presenciando uma injustiça, lembre-se que o silêncio é pior do que a violência.

Deus o formou e amou quando ainda estava no útero materno.

Você foi criado à imagem dEle. Sua vida não é um acidente, e o propósito dela foi ordenado antes de você nascer.

Seu Pai celestial sabe tudo sobre você, está pertinho, só esperando para abraçá-lo e dizer o quanto te ama. *“Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus”*. (I João 3:1).

Autora: Gilma Moraes Moreira

Diretora do Ministério da Criança e do Adolescente da Associação Brasil Central e Psicóloga.

“Esse é o meu segredo,” disse o governante. “Eu estou tão ocupado tentando reavivar a minha alma interior, que eu não tenho interesse na riqueza terrestre”.

Determinemo-nos a reavivar nossa alma espiritual tendo nossas mentes e corações fixados firmemente no Senhor. Vamos então aprender a conhecê-Lo e amá-Lo cada dia mais. Então, as preocupações e preocupações desta vida nunca vão nos separar do Seu amor. Como resultado, o nosso amor por nossas famílias e por toda a humanidade, que são todos os filhos de Deus, vai crescer. Vivemos uma vida feliz, preparando-nos e preparando outros para destruírem a felicidade eterna com o nosso Pai.

Temos o privilégio sagrado de pertencer a um grupo especial de mulheres. Somos mulheres do tempo do fim. Os muitos eventos acontecendo ao nosso redor certamente dão evidência do breve retorno de Jesus. Chegou o tempo em que nós, como mulheres adventistas, devemos cada uma aceitar nossas atribuições nos dias finais do grande conflito entre o bem e o mal.

Embora nós nos alegremos por estar às portas daquela maravilhosa quantidade de todas as nossas dores e tristezas serão transformadas em alegria eterna, precisamos primeiro nos preparar para o conflito do fim dos tempos. Sabemos que vamos viver em um “tempo de angústia como nunca antes”. Este é o momento em que temos que nos apegar ao nosso Pai celeste, ancorando-nos na certeza de Seu amor e misericórdia.

O nome *Habacuque* significa “abracar com força”, “agarrar para sempre”, “nunca desistir”. Se cada um de nós se determinar a ser como *Habacuque*, segurando firmemente as mãos de Deus, veremos de fato que Ele vai reavivar Sua obra em nós.

tempo. Mas a promessa também é para os últimos dias — para o nosso tempo. Se só o povo de Deus pode se humilhar e buscar Seus caminhos e obra para Sua missão, se eles podem permanecer fiéis à Sua faculdade criadora e Sua graça santificadora, um movimento de reavivamento tal como o Pentecostes envolverá a igreja globalmente — e a obra logo será terminada e Cristo voltará. “E o Espírito de Deus que vivifica as inertes faculdades da mente” (Para Conhecê-Lo, 6 de julho).

Por que precisamos de reavivamento hoje mais do que em qualquer outra época? A razão é simples: para apressar a vinda de Cristo. Será que nós como mulheres temos uma parte a desempenhar neste drama vital das eras do final dos tempos? Olhe para as nossas casas. Pesquise as nossas comunidades. Olhe por onde os nossos filhos estão indo. Veja quanto mais precisa ser feito nas nossas igrejas. Mais pode ser feito por mulheres hoje do que nunca.

- Onde está Maria Madalena?
- Onde estão Maria e Marta?
- Onde está a nossa Dorcas?
- Onde está a nossa Priscila?
- Onde estão as filhas de Filipe?
- Onde está Ana de plantão fora do templo?
- Onde está Ellen White defendendo a Palavra de Deus?

Nós como mulheres precisamos ocupar seus lugares mais e mais para que um reavivamento poderoso, um retorno à Palavra de Deus, ocorra em nosso tempo, para que nossas casas possam se tornar torres de força espiritual e que as nossas igrejas possam ser luzes colocadas sobre uma colina. “O amor de Cristo constrange os homens a unir-se a Ele em Seus trabalhos e sacrifícios. A revelação do amor divino desperta nêles uma intuição de seus negligenciados deveres quanto a serem portadores de luz ao mundo, inspirando-lhes um espírito missionário” (Para Conhecê-Lo, 21 de julho).

Conclusão

Conta-se uma história de um rico governante na Índia que era famoso por ser indiferente às riquezas materiais. Ele também era respeitado por ser um homem muito religioso. Movido pela curiosidade, um dos seus súditos quis investigar o segredo. Por que esse governante não foi deslumbrado pelo ouro, as jóias e os muitos luxos que o cercavam?

Após os cumprimentos que a etiqueta exigia, o homem perguntou: “Sua Majestade, qual é o segredo de cultivar uma vida espiritual em meio a tanta riqueza?”

O rei respondeu: “Eu vou lhe dizer, se você primeiro percorrer o meu palácio para compreender a magnitude da minha riqueza. Mas leve com você uma vela acesa. Se a chama se apagar, eu vou cortar a sua cabeça”.

Depois que os dois haviam terminado o passeio pelo palácio, o governante perguntou: “O que você acha da minha riqueza?” O súdito respondeu: “Eu não vi nada. Eu estava tentando tomar cuidado para que a chama não se apagasse”.

Essa é a promessa de Deus para a igreja. No Pentecostes ela foi cumprida, lançando a igreja de Deus como um movimento que varreu o mundo naquele de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões” (Joel 2:28).

Deus prometeu reavivamento e reforma para a igreja nestes últimos dias. “E há

Força para o reavivamento

Em terceiro lugar, o profeta relembra seu povo de que o reavivamento está entradado em um reconhecimento “o Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a terra” (2:20). Ou seja, o Senhor é digno de toda adoração, e nós na terra somos chamados a responder a essa adoração. Só então Deus pode fazer Sua obra de reavivamento em nós. A adoração requer que sejamos Seus filhos salvos. A adoração exige que sejamos Seus mordomos. A adoração espera e que sejamos Suas testemunhas. A adoração requer que esperemos fielmente e testemunhemos a vinda do Rei. A adoração abraça a aceitação de Deus como nosso Criador, a visão de que a Cruz é a nossa redenção e a experiência na plenitude do Espírito em tudo o que fazemos.

Reconheça que Deus é digno de nossa adoração

Em segundo lugar, o profeta fala de reavivamento em termos da atividade criadora de Deus. “Parou, e mediu a terra [...]” (3:6). Os montes perpétuos se curvam diante dEle (3:6, 7). Ele dividiu a terra com rios poderosos (3:9). “O sol e a lua pararam nas suas moradas; [...] ao resplendor do relâmpago da tua lança” (3:11). Toda a vida, tanto animada quanto inanimada, humana ou não, parece atônita e impotente diante de Sua manifestação de Sua glória (3:12-16). Pode tal Deus Criador ser negligenciado, esquecido e negado se devemos esperar reavivamento na igreja? Tire a criação, e você é deixado sem a grandeza de Deus. Como pode então um povo orar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto” (Salmo 51:10). O reavivamento requer um reconhecimento da faculdade criadora de Deus.

Reconheça que Deus é o Criador

Reavivamento é um chamado para reconhecer a centralidade da santidade de Israel uma transcrição de Seu caráter na forma dos Dez Mandamentos. Monte Sinai onde Deus não apenas revelou Sua glória, mas deu aos filhos de majestade e a santidade de Deus, que foram tão dramaticamente reveladas no de Deus. Tire essa lei, e você é deixado sem Deus. “Recebido no coração, o ferimento da verdade reglariará os desejos, purificará os pensamentos e duplicará a índole. Vivifica as faculdades do espírito e as energias da alma. Aumenta a capacidade de sentir, de amar” (Parábolas de Jesus, p. 101).

Reconheça que Deus é Santo

O primeiro ato na oração de “renovar Suas obras” é uma referência à glória e santidade de Deus que se revelou no Monte Sinai (3:3-4). Como uma pessoa ou uma igreja pode experimentar renovação sem reconhecer a soberania, a

A palavra “avivar” sugere uma experiência prévia de glória e cumprimento que estava lá antes, mas que se perdeu em algum lugar no fluxo da história. Jrdá foi res-pon-sável por esta perda, mas mesmo assim implora e ora para que Deus possa mais uma vez manifestar Sua glória e propósitos no meio do Seu povo. A expressão “no meio dos anos” sugere que Habacucque conhece a dificuldade de manter a chama espiritual viva durante o “cotidiano” da vida. É fácil ser um cristão fervoroso por momentos, quando estamos no meio de uma semana de reavivamento espiritual ou quando ouvimos um sermão poderoso. Mas é mais difícil manter-se agarrado à mão de Jesus dia após dia, na monotonia da nossa vida diária, quando talvez os recursos são escassos ou enfrentamos dificuldades.

Portanto, Habacucque ora para que o Senhor possa manter o espírito de reaviva-mento no meio do coração de cada um e no meio da comunidade como um todo, enquanto o tempo durar, e que o tempo deve fundir-se com a eternidade, quando Deus estabelece o Seu reino para sempre. Mas esta experiência de renascimento é um link presente, contínuo e alegre com Deus dia a dia, pois hoje é “o tempo aceitável; eis aqui agora o dia da salvação” (2 Co 6:2). Nem as realizações de ontem, nem a antecipação de amanhã fará.

É por isso que o reavivamento é tão vital na experiência espiritual de hoje. A palavra *reviver* vem da palavra hebraica *chayah*, que significa *viver, reviver, se preocupar, voltar ou recuperar*. O que Habacucque quer dizer com sua oração: “Aviva, ó SENHOR, a tua obra no decorrer dos anos...”?

Para começar, o reavivamento entre o povo de Deus não é obra de esforço hu-mano. A pessoa mais inteligente, o pregador mais eloquente, ou os esforços mais sublimes e mais nobres que as pessoas empreguem não podem causar reavivamento. É a obra que acontece entre o povo de Deus quando Seu Espírito suscita entre eles e dirige seu caminho na direção de Deus. O reavivamento é assim enraizado em Deus — Sua Palavra, Seu Espírito, Sua missão redentora e Sua graça. Sem Ele e Sua Palavra, não pode haver reavivamento.

“Senhor, Reaviva-nos.” O profeta quase implora a Deus e O coloca em obser-vação. Sem a iniciativa de Deus para causar uma renovação, estamos absolutamente indefesos. Sem reavivamento, o cativo da Babilônia não será movido. Sem esse reavivamento, não podemos nos juntar à alegre bênção de Habacucque: “Eu me ale-grarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é minha força [...]” (3:18, 19). Alegria, salvação e força do cristão são o resultado do rea-ivamento.

O que Deus deve reavivar em nós?

A oração de Habacucque no terceiro capítulo implora com Deus para que Ele torne Seu povo consciente do caráter e da glória de Deus, por um lado, e Suas ex-pectativas do povo, do outro.

III. A Oração

A. “Eu ouvi o Seu discurso”

Qual é o discurso que Habacuque ouviu do qual ele ficou com tanto medo? É o discurso do juízo de Deus contra o mal e contra uma geração que tem abandonado a Deus e a Sua justiça, e escolheu o caminho do mal e da violência, a fim de buscar prosperidade material.

É o discurso que declara que a salvação não é um empreendimento humano, mas um resultado da confiança absoluta em Deus e Sua justiça. É o discurso que afirma que Deus não pode ser transformado em uma imagem fundida, “que ensina mentiras” (2:18), uma criação humana indefesa. Na verdade, é um discurso que proclama que Deus é o soberano que reina de “Seu santo templo” (2:20). É um discurso do Criador do mundo. É um discurso que chama a Terra inteira para o arrependimento e o silêncio diante de Sua incomparável santidade e glória.

Como resultado dessa proximidade com o Criador, como resultado de ouvir Seu discurso, Habacuque diz que um medo tomou conta de nós. O medo é uma emoção comum. Todos nós já experimentamos isso. Mas o medo do qual o texto fala aqui vai além de um susto momentâneo. Este medo é o medo que experimentamos quando vemos nossa vida refletida no espelho da Palavra de Deus. Este medo define a nossa bússola moral para cima e a nossa direção espiritual em linha reta para que o temor do Senhor se torne o princípio da nossa sabedoria. Este temor nos leva a “odiar o mal” e, portanto, a amar a justiça (Fv 8:13).

Talvez nós tenhamos não poder alcançar salvação. Este é o medo que é produzido na alma enquanto nós viajamos na estrada em direção à Canaã celestial e às vezes duvidamos da nossa vitória final. Habacuque pode nos lembrar das palavras do bem conhecido hino:

“Oh, o caminho é longo e cansativo, e os nossos pés sangrando
estão doloridos; É longe a terra de Canaã? É muito longe a terra de Canaã?
No deserto, estamos com saudade de Seu abrigo mais e mais.
É muito longe; é longe da terra de Canaã?”

A distância da terra de Canaã pode permanecer desconhecida, mas sua certeza não é, e aqueles que temem o Senhor não precisam ter medo de qualquer desconhecido ou do tempo de seu cumprimento. Pois é na fé que vivemos e servimos.

Ao enfrentarmos os eventos finais, e os ataques do inimigo de todos os lados, esse é o tempo para nós nos apegarmos ao nosso poderoso Deus. Ele é o Deus do Céu e da Terra. Ele é a nossa força. É então que nos mantemos íntima comunhão com Ele. Nós nos perguntamos: “Estamos preparados para enfrentar os golpes do inimigo? Temos uma fé que nos levará nos tempos difíceis que estão se aproximando?”

B. “Reaviva Tua Obra”

Como uma garantia de que não precisamos temer o futuro, e como um selo da certeza de que Deus vai nos levar, Habacuque pede a Deus: “Aviva, ó Senhor, a tua obra no decorrer dos anos”.

2. Segundo, mesmo que o povo de Deus tenha se tornado praticante de julgamento perverso, maldade e violência, como Deus pode permitir que um povo muito mais pecador como os babilônios puna Judá e os leve em cativeiro (1:5-17)?

A resposta para as duas perguntas vem sob a forma das três proclamações do profeta.

I. A Promessa

A primeira proclamação é uma promessa: Independentemente de quão pecaminoso e perverso um povo possa ser, Deus tem um caminho para a sua salvação: "O justo pela sua fé viverá" (2:4). Essa mensagem é fundamental para as boas-novas da salvação.

Não somos redimidos do pecado por nossas boas obras, mas pela graça e justiça de Deus. Essa mensagem da justificação pela fé é central para a definição de Paulo do Evangelho. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Ef 2:8).

Essa mensagem lançou a Reforma Protestante. Ela deu ao mundo esperança mais uma vez de que na ternura e graça de Deus, todos os homens e mulheres têm a esperança da salvação. Essa mensagem de justificação pela fé se tornou o toque do clarim do movimento adventista do sétimo dia quando a igreja fundada 150 anos atrás levou ao mundo a esperança da salvação pela fé em Cristo e inculcu a responsabilidade dos salvos de viverem essa fé através da obediência aos mandamentos de Deus. Por isso, nós proclamamos sem medo as três mensagens angélicas, começando com o chamado ao mundo: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque é vinda a hora do Seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Ap 14:7).

II. A Mensagem

A segunda proclamação de Habacuque, como na primeira mensagem angélica, é uma proclamação de julgamento. A passagem em Habacuque 2:5-20 é um pronunciamento ousado de que todas as nações e pessoas se encontram sob o julgamento de Deus. Apesar de a Babilônia ter sido escolhida como a vara de castigo contra uma Judá infiel, a Babilônia não vai escapar do julgamento de Deus por seus próprios pecados e perturbações morais.

Ninguém escapa da ira divina contra o pecado. A menos e até que o pecador se esforce na fé e se apodere da oferta de Deus da salvação pela fé, a menos e até que o pecador aceite a bondosa provisão de Deus de justificação pela fé, não há esperança para o pecador. "Mas o SENHOR está no Seu santo templo;" afirma Habacuque, e apela: "cale-se diante dEle toda a terra" (2:20). Venha em silêncio diante de Deus. Venha com a cabeça baixa e coração partido perante o Deus do universo. Só nEle há esperança.

Isso leva à terceira proclamação de Habacuque, que é uma das orações mais magníficas da Bíblia, e o centro de nosso estudo de hoje: "Ouvi, SENHOR, a tua palavra, e temi; aviva, ó SENHOR, a Tua Obra [...]" (3:2).

SERMÃO
“REAVIVA TUA OBRA EM MIM”
Uma Oração de Habacuque

Leitura bíblica: Habacuque 3:2

“Ouvi, SENHOR, a tua palavra, e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia” (Almeida Corrigida e Revisada Fiel).

Propósito:

Sem manter a chama do Espírito Santo viva e chamejante em nosso coração e em nosso meio, nenhum ministério pode ser gratificante, compensador ou frutífero. O ministério por mulheres exige nada menos, especialmente à medida que ministramos a uma geração do tempo do fim. Chegemos, pois, e busquemos o refrigério do Espírito Santo para nos santificar e reavivar dentro do nosso coração Sua obra de santificação e proclamação.

Introdução

Nossa meditação de hoje está baseada numa profunda esperança e numa oração ansiosa do profeta Habacuque. A leitura da Escritura Sagrada (Habacuque 3:1, 2) nos convida a meditar não apenas nos momentos críticos do profeta, mas também nos tempos em que vivemos, o tempo do fim, um tempo de preparação, tempo de misericórdia, um tempo de apegar-se às promessas divinas, um tempo de buscar reavivamento e reforma. É tempo de buscar o poder do Espírito Santo de modo urgente. É tempo de ouvir a voz de Deus.

Considere a vida e o ministério de Habacuque. Não é dito muito sobre o profeta, mas a partir do que ele faz sobre o “horível e terrível jugamento” sobre Judá (1:6, 7) nas mãos dos babilônios, é claro que Habacuque viveu antes da invasão babilônica (604 a.C.).

O profeta foi chamado para ministrar em um momento quando Judá, depois da morte do rei Uzias, que introduziu tanta reforma para a nação, gradualmente mergulhou mais uma vez em uma traição do Senhor e de Sua santa missão e propósito para a nação. Repetidamente, Judá foi chamado para se arrepender por sucessivos profetas, incluindo Habacuque.

O profeta denunciou a nação por vários tipos de depravação moral e violência social (2:6-8), por acumular riquezas e se tornar famosa por meios injustos (2:9-11), por construir casas e cidades ao custo de sangue inocente (2:11-14), por desprezar vizinhos em vez de amá-los (2:15-17), e por escolher adorar ídolos (2:18-19). Na verdade, o fracasso moral e a traição espiritual de Judá levaram Habacuque a fazer duas grandes perguntas a Deus:

1. Primeiro, como podem a maldade e a violência estragar tanto o povo de Deus de forma que “a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta”? (1:2-5).

Líder:
E vós sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o SENHOR vosso Deus, e que não há outro; e o meu povo nunca mais será envergonhado.

Congregação:
E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

Líder:
E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

Congregação:
E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça.

Líder:
O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR.

Congregação:
E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

ESBOÇO DO CULTO DIVINO

Reaviva

TUA OBRA EM MIM
"UMA ORAÇÃO DE HABACUQUE"

- Prelúdio Musical
- Entrada dos Componentes da Plataforma
- Doxologia
- Oração de Invocação
- Dizimos e Ofertas
- Leitura responsiva: Seleções de Joel 2:21-32
- Hino de Louvor:
- Oração Intercessora
- Adoração Infantil: utilizar o livreto para Adoração Infantil 2014
- Música Especial
- SERMÃO: "Reaviva Tua Obra"
- Hino de Consagração:
- Bênção Final
- Hino de Despedida

SÁBADO MISSIONÁRIO DA MULHER ADVENTISTA
SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 2014

Leitura
TUA OBRA EM MIM

“UMA ORAÇÃO DE HABACUQUE”

Autora: Cecília M. Iglesias
Diretora do Ministério da Mulher da
Divisão Interamericana

Coordenação: Departamento do Ministério da Mulher da AG
Edição: Departamento do Ministério da Mulher da
Divisão Sul-Americana da IASD
Tradução: Departamento de Tradução,
Divisão Sul-Americana da IASD
Ilustração: Jo Card
Arte e Diagramação: Victor Hugo Flores Ortuño
Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira